

Estudo Comparado do Turismo no Espaço Rural: Coredes de Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, RS, Brasil

Andiara de Souza Valentini^a
Eurico de Oliveira Santos^b
Silvio Luiz Gonçalves Vianna^c
Humberto Thomé Ortiz^d

Resumo

Com as grandes mudanças ocorridas no meio rural, fez-se necessário a inclusão das atividades não agrícolas para o incremento da renda familiar. Como atividade paralela, o turismo vem auxiliando as famílias a aumentar seus rendimentos e diversificar as suas atividades. Partindo dessa premissa, foi realizado um estudo comparado do turismo no espaço rural nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira, de caráter exploratório, onde se realizou o levantamento do número das propriedades rurais ativas, que recebiam turistas. No segundo momento, todas as propriedades foram visitadas para aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram coletados em 20 propriedades rurais, entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014. O objetivo central deste estudo foi comparar as potencialidades das propriedades rurais, visando compreender sua importância e sua influência para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, de maneira a torná-lo uma alternativa econômica efetiva. Concluiu-se que o agroturismo é a atividade que se sobressai nos Coredes Campos de Cima da Serra e Fronteira, uma vez que a principal atividade econômica das propriedades rurais é a atividade primária, ficando o turismo como uma receita complementar a renda familiar.

Palavras-chave: Turismo no espaço rural; Agroturismo; Turismo rural; Corede; Estudo comparado.

Abstract

Comparative study of tourism in rural area: coredes of Campos de Cima da Serra and Fronteira Oeste, RS, Brazil

With major changes that occurred in rural areas, it was necessary to include nonagricultural activities to increase family income. As a parallel activity, tourism has been assisting families in increasing their income and diversifying their activities.

- a. Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Tecnóloga em Hotelaria pela UCS. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: andivalentini@hotmail.com
- b. Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidad Autónoma del Estado de México (Jaemex). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Engenheiro Agrícola pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eurico58@terra.com.br
- c. Doutor em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: slgvianna@ucs.br
- d. Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ciencias Agropecuarias y Rurales, Universidad Autónoma del Estado de México. Toluca, México. E-mail: humbertothome@hotmail.com

Thereafter, we conducted a comparative study of tourism in rural area in Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Regional Development Councils) – Coredes of Campos de Cima da Serra and Fronteira Oeste in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. The research was divided into two stages: the first, with exploratory quality, where we conducted the survey of the number of working rural properties that received tourists. In the second stage, all properties were visited for application of a questionnaire with open-ended and closed-ended questions. Data were collected in 20 rural properties within December 2013 and January 2014. The central objective of our study was to compare the potentials of rural properties, aiming to understand their importance and influence on the development of tourism in the rural area, in such a way to make it an effective economic alternative. We concluded that agritourism is the activity that outstands in the Coredes of Campos de Cima da Serra and Fronteira Oeste, since the main economic activity of rural properties is the primary activity, being tourism a complementary profit to the family income.

Keywords: Tourism in rural area; Agritourism; Rural tourism; Corede; Comparative study.

Resumen

Estudio comparativo del turismo en el espacio rural: Coredes de Campos de Cima da Serra y Fronteira Oeste, RS, Brasil

Debido a los cambios ocurridos en el medio rural, es necesaria la inclusión de otras actividades económicas no agrícolas para el incremento de los ingresos de las familias. Como una actividad paralela, el turismo en las zonas rurales está ayudando a las familias a aumentar los ingresos y diversificar las actividades. A partir de esta premisa, se realizó un estudio comparativo del turismo rural en los Consejos Regionales de Desarrollo (Coredes) en las fincas de Cima de la Sierra y Frontera Oeste, en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. La investigación se dividió en dos fases, la primera tuvo carácter exploratorio con la identificación de las propiedades rurales activas que reciben turistas. La segunda fase consistió en la visita y aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Los datos fueron recolectados en 20 propiedades rurales, entre diciembre de 2013 y enero de 2014. El objetivo fue comparar las potencialidades de las propiedades rurales para entender la importancia y la influencia que tienen para el desarrollo del turismo en las zonas rurales, con la finalidad de que sea una alternativa económica efectiva. Se concluye que el agroturismo es la actividad principal dentro de las propiedades rurales de Corede, ya que la principal actividad económica es la actividad primaria, teniendo al turismo como una renta complementaria a los ingresos familiares.

Palabras clave: Turismo en espacio rural; Agroturismo; Turismo rural; Estudio comparado; Corede.

INTRODUÇÃO

Na busca por novos rendimentos, surgem no meio rural as atividades não agrícolas, que vêm ao auxílio dos produtores em distintas formas. Muitas atividades foram direcionadas para o aproveitamento do que era produzido nesses locais, como: compotas, artesanatos, doces etc. Surge também o trabalho fora da propriedade rural, em que o produtor fica inserido na sua propriedade em um período (*part-time*) e depois realiza outra atividade, normalmente diversa da principal: pedreiro, eletricista, vendedor etc.

Outra atividade não agrícola que começa a ser explorada pelas famílias é o turismo rural, que traz benefícios para as famílias que têm vocação para essa

atividade, existindo uma troca de experiências entre o homem que vive no campo, com sua cultura diferenciada, e aqueles que vivem na correria das grandes cidades. Essa troca é muito valiosa principalmente para as famílias rurais, pois faz com que elas possam conviver com outras pessoas e realizar novas atividades, não apenas agrícolas.

Muitas pessoas que vivem nos grandes centros estão em busca de uma vida mais tranquila, nem que seja para conviver com essa tranquilidade por tempo limitado, fazendo com que procurem formas e locais de turismo diferenciado. Sobre essa busca, Figueiredo (2011, p. 21) afirma que:

É com base no imaginário rural e sobre o rural que se constroem as novas vocações destes espaços, a sua nova vida. Uma vida agora quase sempre vivida por interpostos atores. Uma outra vida desenhada como experiência para os outros, os que não são de lá e lá não querem viver, mas apenas estão de passagem.

Com o crescimento acelerado e desordenado dos centros urbanos, o conceito de rural mudou, pois este espaço “está se desenvolvendo e consolidando cada vez mais o interesse dos cidadãos pelo contato com um espaço que outrora era visto como lugar de atraso, e que, agora passa a ser desejado” (Elesbão, 2010, p. 152). E não menos importante, o turismo no espaço rural pode contribuir também para a preservação do patrimônio natural e cultural das regiões, assegurando a continuidade da atividade turística no meio e sendo uma alternativa para alavancar regiões estagnadas.

Partindo do anteriormente exposto, surge como problema de pesquisa que norteia a elaboração deste estudo a seguinte indagação: o desenvolvimento do turismo no espaço rural, mais especificamente nas propriedades rurais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) de Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste, no estado do Rio Grande do Sul, pode ser considerado uma alternativa econômica efetiva para a complementação da renda dos residentes?

Para responder a este questionamento, definiu-se como objetivo geral do estudo analisar as potencialidades das propriedades rurais dos Coredes de Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste com o intuito de verificar se o desenvolvimento do turismo no espaço rural tem atuado como alternativa econômica efetiva para a melhoria das condições de vida dos residentes.

No afã de atender ao objetivo traçado, os pesquisadores buscaram inicialmente verificar quais propriedades praticam turismo rural, diferenciando-as daquelas que praticam agroturismo nos Coredes Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste. Em seguida buscou-se estabelecer o perfil da geração de empregos fixos, temporários e renda nos setores primário e terciário na área de abrangência do estudo.

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se o conjunto de procedimentos metodológicos associados à pesquisa exploratória de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa, que permitiu aos pesquisadores o aprofundamento da análise dos fenômenos estudados, além de permitir a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural e a melhoria das condições de vida dos residentes dos municípios envolvidos.

Este artigo encontra-se organizado em quatro partes principais. Na primeira procede-se à introdução do assunto, mostrando uma breve contextualização

do tema, para em seguida apresentar o problema que deu origem ao estudo, os objetivos propostos para a elaboração da pesquisa e uma descrição sucinta dos procedimentos metodológicos adotados. Na segunda parte é apresentado o arcabouço teórico que dá sustentação ao estudo, enfocando os aspectos ligados ao turismo no espaço rural e também ao agroturismo e suas interferências no processo de desenvolvimento regional. A terceira parte aborda em detalhes todo o conjunto de procedimentos metodológicos utilizados para a construção desta pesquisa, dando ênfase especial à descrição do ambiente de estudo. Finalizando o artigo, na quarta parte, é feita a análise dos dados levantados por meio da pesquisa de campo e, na sequência, são apresentadas as considerações finais, que permitem a identificação de como o fenômeno pode ser efetivamente examinado.

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Transformações profundas ocorreram ao longo dos anos no espaço rural: os produtores passaram por dificuldades com a crise no meio agrícola, causada pela queda no preço das *commodities* e pelo alto custo dos insumos e, a partir disso, o espaço se reconfigurou, passando a ser olhado não somente como local de produção, mas também como um local onde se pode ter uma melhor qualidade de vida e mais contato com a natureza. Com a vida nos grandes centros cada vez mais caótica, os cidadãos do meio urbano passaram a valorizar mais o espaço rural, procurando-o como lugar de lazer e turismo. Com essa demanda, alguns produtores rurais começaram a desenvolver outras atividades em suas propriedades, além da agricultura e da agropecuária. Uma dessas atividades é o turismo, que aparece para ajudar as famílias a complementarem sua renda.

Para este estudo, foi levado em consideração que a pluriatividade, tal como definida por Schneider (2003), está relacionada com a família rural, onde pelo menos um de seus membros pratica outra atividade, além das de sua propriedade.

A pluriatividade tende a se desenvolver como uma característica ou uma estratégia de reprodução das famílias de agricultores que residem em áreas rurais situadas em contextos nos quais a sua articulação com o mercado se dá através de atividades não-agrícolas ou para-agrícolas. Objetivamente a pluriatividade refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura. (Schneider, 2003, p. 10)

Em relação às atividades não agrícolas, essas estão presentes na vida das famílias rurais há muito tempo, uma vez que, mesmo tendo outras ocupações, essas famílias não deixaram de lado as atividades agrícolas. Essas atividades, ao longo do tempo, foram se modificando por diferentes razões.

Com o passar do tempo algumas dessas atividades se modernizaram ou deixaram de existir, principalmente pós-revolução industrial. A tendência de aumento crescente da produção a custos menores, o acesso aos meios de transportes e comunicação, entre outros aspectos, propiciaram a decadência de algumas atividades, fossem elas agrícolas ou não-agrícolas. Nota-se, então, que essas modificações são

constantes até os dias de hoje, inclusive com advento de novas atividades e ocupações. (Leal, 2004, p. 12)

Faz-se necessário perceber e compreender que as atividades não agrícolas, além de auxiliarem no incremento da renda familiar, fazem com que os moradores dos espaços rurais tenham novas e estimulantes atividades, auxiliando o desenvolvimento da comunidade local e a inserção social desses moradores.

Cabe destacar aqui que a maioria dos autores que pesquisam o assunto tratam o turismo no espaço rural apenas como turismo rural, o que no caso deste trabalho não é realidade, pois os dois conceitos não são considerados iguais. Nesse estudo, o turismo no espaço rural é visto como todo tipo de turismo (natureza, ecoturismo, cultural etc.) que ocorra nesse espaço. Nardi e Miorin (2006) comentam que o turismo em espaço rural prolifera modalidades diversas, como agroturismo, ecoturismo, turismo esportivo, cultural etc., valorizando o território e grupos sociais e carreando um crescente fluxo de urbanistas.

Já o agroturismo refere-se às atividades turísticas que ocorrem no interior das propriedades com atividades agropecuárias produtivas. Deve-se evidenciar que o agroturismo é praticado no interior de uma propriedade rural onde a principal renda econômica é a atividade primária, ficando o turismo como uma renda complementar. Esse é também o turismo praticado na vivência da família rural, em que os visitantes participam ativamente do dia a dia dessas famílias, sendo este o atrativo dessa modalidade de turismo.

O turismo rural não pode ser visto como a salvação para os problemas financeiros das famílias, e sim como uma atividade em que os visitantes precisam ser bem recebidos, e com o mínimo de estrutura e conforto. Para Beni (2008, p. 471), “quando o turismo passa a ser então, a principal atividade produtiva, explícita o próprio conceito de turismo rural”.

Cabe destacar que, para este trabalho, o termo turismo rural foi utilizado para designar empreendimentos em que a principal atividade econômica da propriedade rural é o turismo, ficando em segundo plano (e às vezes nem existindo) a atividade primária.

Convém observar que, na medida em que os rendimentos das famílias envolvidas na atividade turística aumentam, há uma correspondente melhora no que tange ao desenvolvimento da região, uma vez que ao terem maior volume de recursos à disposição, as famílias passam a perceber novas necessidades, demandando o surgimento de uma nova gama de empreendimentos que ofereçam novos bens e serviços para toda a comunidade.

Neste sentido, Coriolano (2012, p. 63) afirma que o desenvolvimento não pode ser confundido com o mero crescimento econômico, como é feito por boa parte dos pesquisadores:

Para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos.

Essa visão de desenvolvimento foge às pretensões meramente econômicas, que não levam em consideração a efetiva melhoria das condições de vida de toda

a população, uma vez que privilegiam somente os aspectos financeiros. Nessa nova versão, o desenvolvimento é mais abrangente e engloba também os aspectos sociais e humanos, que são a base da organização da vida em sociedade.

METODOLOGIA

O turismo no espaço rural será abordado neste estudo a partir de dois aspectos: o das ciências agropecuárias e o dos estudos turísticos. Thiollent (2003, p. 87) destaca que:

As pesquisas voltadas para a agricultura abrangem problemas de agronomia, biologia, pecuária, tecnologia, economia, sociologia, comunicação, difusão de tecnologia, extensão rural, etc. A pesquisa sobre desenvolvimento rural é pluridisciplinar e possui uma finalidade de conhecimento da situação dos produtos e de elaboração de propostas de planejamento nos planos local, regional ou nacional.

Tendo em vista que nesta pesquisa foi analisada somente a ótica do proprietário rural, ficando em segundo plano a visão do turista, ressalta-se que ambos agentes são importantes para o estudo do fenômeno. Entretanto, muitas pesquisas analisam apenas a ótica do turista, deixando de lado a do proprietário. Por este fator, foi considerado importante produzir um estudo comparado na visão dos proprietários rurais.

Foram pesquisadas duas regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul: os Campos de Cima da Serra e a Fronteira Oeste, utilizando os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, que têm como objetivo central o desenvolvimento das regiões em destaque, para delimitar os objetos de estudo.

Levando em consideração o objetivo deste trabalho, foi feito um estudo comparado, onde foi realizado um censo em todas as propriedades rurais que se encontravam ativas, praticando turismo no espaço rural dos Coredes Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste no período entre dezembro de 2013 e fevereiro de 2014.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro, de caráter exploratório, investigou-se as propriedades existentes nos Coredes Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste que se enquadravam nesse estudo. Köche (2011, p. 126) destaca que “o objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”. Dencker (2011, p. 124) acrescenta que “a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

Num segundo momento, foram visitados todos os estabelecimentos (citados no Quadro 1) que se encontravam ativos em dezembro de 2013 no Corede Fronteira Oeste e em fevereiro de 2014 no Corede Campos de Cima da Serra, onde foi realizada uma entrevista com os proprietários rurais.

Para a realização da entrevista, foi marcado um local, com data e horário previamente combinado e agendado com os proprietários rurais por contato telefônico. A entrevista foi registrada por escrito no momento de sua realização, tendo em média duração de duas horas.

Para a elaboração dos quadros 1 e 2, contendo a relação das propriedades rurais dos Coredes Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste que desenvolvem a atividade turística no espaço rural, foram reunidos dados a partir de *websites* da Secretaria Estadual de Turismo e das prefeituras de cada município pertencente aos Coredes.

Quadro 1 – Lista das propriedades do Corede Campos de Cima da Serra

Propriedades	Localização
Pousada Fazenda dos Ausentes	São José dos Ausentes
Sítio Vale das Trutas	São José dos Ausentes
Pousada Flor de Açucena	São José dos Ausentes
Pousada Cachoeirão dos Rodrigues	São José dos Ausentes
Pousada Fazenda Potreirinhos	São José dos Ausentes
Pousada Fazenda Monte Negro	São José dos Ausentes
Pousada Fazenda Aparados da Serra	São José dos Ausentes
Pousada Fazenda Morro da Cruzinha	São José dos Ausentes
Fazenda Rancho Costa Brava	Bom Jesus
Fruti Neves Cabanas Truta Rodrivaris	Bom Jesus
Fazenda Rincão da Cascata	Bom Jesus
Pousada Fazenda Santa Cruz	Bom Jesus
Pousada Capão do Índio	Vacaria
Parque das Cachoeiras Vera Tormenta	Vacaria

Fonte – Elaborado pelos autores (2015)

Quadro 2 – Lista das propriedades do Corede Fronteira Oeste

Propriedades	Localização
Fazenda Palomas	Santana do Livramento
Estância Cerros Verdes	Santana do Livramento
Estância da Glória	Santana do Livramento
Sítio Preserva	São Borja
Sítio Espaço Alternativo	Uruguaiana
Santa Rita do Jarau	Quaraí

Fonte – Elaborado pelos autores (2015)

As entrevistas foram realizadas com perguntas abertas e fechadas elaboradas especialmente para este estudo. Foram investigados os seguintes tópicos:

- Classificação da atividade turística;
- Dados de identificação das propriedades;
- Geração de emprego e renda;

As respostas das questões fechadas foram tabuladas e analisadas a partir das categorias de respostas apresentadas nas entrevistas, analisando-se de forma descritiva, conforme a frequência de respostas apresentadas a cada categoria. As abertas foram examinadas por meio de análise de conteúdo. Tal análise ocorreu da seguinte maneira:

- a) Leitura das respostas;
- b) Identificação de temas;
- c) Demarcação de unidades de sentido;
- d) Geração de categorias.

CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

Os Coredes são constituídos por um fórum de discussão, decisão e integração de políticas, ações e lideranças. Foram criados oficialmente no ano de 1991, legalmente instituídos pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. No artigo 2º da lei consta que:

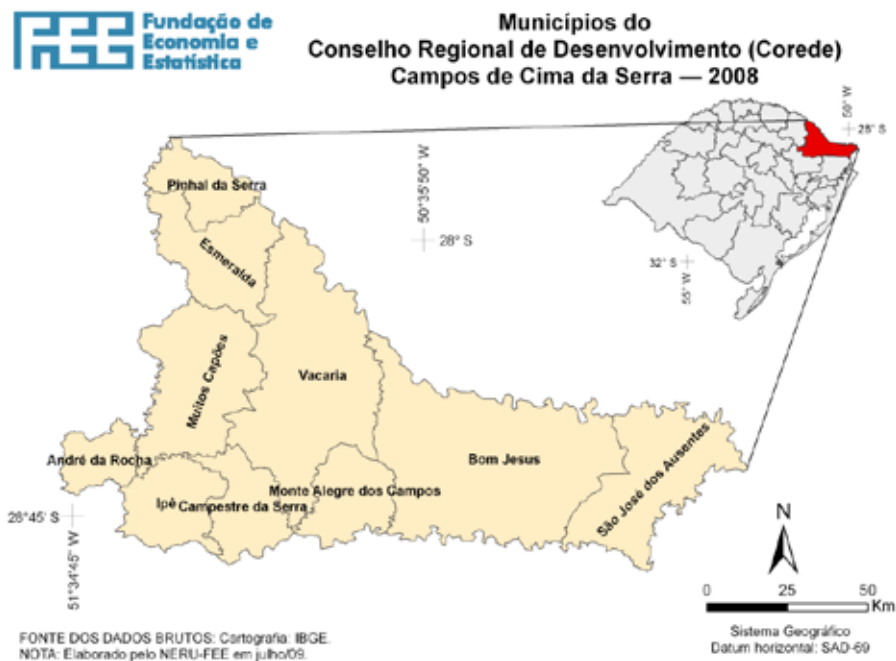
Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento têm por objetivo a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente.

Cada Corede possui foro jurídico na comarca em que reside o seu presidente, e sede política em todos os municípios que o integram. O funcionamento ocorre através de discussão e deliberação em reuniões plenárias, realizadas em caráter ordinário ou extraordinário, sobre temas de interesse geral.

Corede Campos de Cima da Serra

O Corede Campos de Cima da Serra (Figura 1) é composto por dez municípios (André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria), abrangendo uma área territorial de 10.404 km² e uma população total de 98.361 habitantes. Sua densidade demográfica é de 9,5 hab/km². O PIB per capita (2011) foi de R\$ 21.880,00, de acordo com os dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (Fundação de Economia e Estatística, 2011).

Figura 1 – Corede Campos de Cima da Serra



Fonte – Fundação de Economia e Estatística (2008)

Campos de Cima da Serra é uma região que possui as mais baixas temperaturas do país, devidas a seu relevo que se caracteriza por campos de altitude, atingindo 1.403 m em seu ápice. Cabe destaque ao sistema produtivo regional, que atingiu os melhores índices de produtividade do estado, principalmente em relação à soja, que é a principal economia de grãos da região. A fruticultura também merece destaque, sendo o cultivo da maçã o responsável pela maior parte da economia da região, que está entre as maiores produtoras da fruta no Brasil.

Por possuir características relacionadas aos campos de altitude, com média superior a 1.000 metros, a região possui um ecossistema raro, o que faz com que ambientalistas e agentes do agronegócio estejam em conflito permanente.

O clima é subtropical ou temperado, e a região é caracterizada por ser muito fria nos meses de junho a setembro (inverno no hemisfério sul). As temperaturas, que chegam a -7°C , podem chegar a 34°C no verão. Na média as temperaturas ficam entre 14 e 23°C . Campos de Cima da Serra é também caracterizada por vastos campos, alguns com pinheiros de araucárias, nascentes e cachoeiras. Merece destaque maior os cânions dos Aparados da Serra.

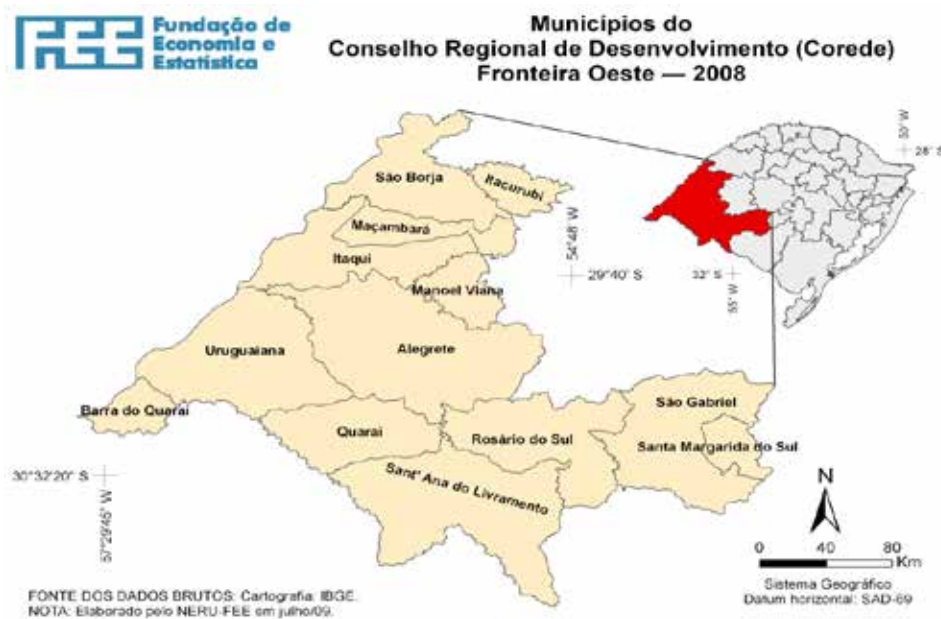
Corede Fronteira Oeste

Com abrangência de 13 municípios (Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana), o Corede Fronteira Oeste possui uma área territorial de 46.231 km², sua população total em 2012 era de 528.816 habitantes e sua densidade demográfica é de 11,5 hab/km². O PIB per capita chegou a R\$ 17.960,00, segundo dados de 2011 (Fundação de Economia e Estatística, 2014).

Nessa região, a pecuária contém mais de um terço dos rebanhos de bovinos e metade dos ovinos de todo estado. São mais de 5 milhões de cabeças de gado e 2 milhões de ovelhas. Recentemente, houve um aumento do processamento desse tipo de carne, fazendo com que 32% dessa atividade no estado fosse realizada nessa região.

A Fronteira Oeste é uma região subtropical, com clima temperado. Os verões são quentes e secos e os invernos frios, com chuvas bem distribuídas e estações bem definidas. A cidade de Uruguiana apresenta a maior amplitude térmica do país.

Figura 2 – Corede Fronteira Oeste



Fonte – FEE (2008)

Referente à paisagem da região, podemos destacar a sua hidrografia, que compreende a bacia do Rio Uruguai, que apenas em parte é brasileira. Sua vegetação é característica da região do Pampa, com estepes e savanas entrecortadas por matas de galeria e banhados. Algumas espécies de importantes vegetais se destacam, como o butiá-yataí, o espinilho, o nhanduvai e o capim santa-fé. Seu relevo é caracterizado pelas coxilhas.

RESULTADOS

Visando responder a um dos objetivos traçados para este estudo, foram analisadas as propriedades rurais quanto às suas atividades turísticas. Para um melhor entendimento, é necessário expor que das 20 propriedades rurais, apenas uma recebe excursionistas, pois não possui estrutura hoteleira, no restante, elas recebem turistas que permanecem nas propriedades de um a dois pernites.

Em sua totalidade, o agroturismo é o mais praticado nas duas regiões. Porém, ao analisar cada região separadamente, foi verificado que nos Campos de Cima da Serra existe uma distribuição igualitária da atividade, com o turismo rural

representando 50% das propriedades ativas e o agroturismo os outros 50%. Já na Fronteira Oeste, o turismo rural representa apenas 33,3% das propriedades contra 66,7% que praticam o agroturismo.

As propriedades rurais oferecem alguns equipamentos de lazer, porém, é possível notar que a maioria delas utiliza os atrativos naturais que as cercam e a vivência da rotina familiar rural. A pesca esportiva, as trilhas ecológicas, os banhos de rio, andar a cavalo e a lida campeira são ofertadas em todas elas, e em quatro propriedades são disponibilizados piscina e *playground*.

Isoladamente, é necessário entender que, nos Campos de Cima da Serra, as propriedades estão divididas igualmente devido ao maior incentivo público do município de São José dos Ausentes, no qual está localizada a maior parte das propriedades da região. Veiga (2002, p. 48) discorre sobre o poder público ao afirmar que:

Não resta dúvida de que o desempenho socioeconômico de um município rural depende muito do dinamismo de suas prefeituras. Elas não podem fazer milagres, mas são bem recorrentes os casos em que a dinamização socioeconômica pode ser atribuída à capacidade do poder local em atrair para o município decisivos investimentos privados e públicos.

Quando se observa o todo, ou seja, as duas regiões, verifica-se que o agroturismo ainda é a atividade mais praticada. Esta constatação permite o entendimento de que o turismo no espaço rural dessas regiões ainda está em fase de expansão, e que este ainda é realizado como renda complementar das famílias rurais. Não importa qual seja a atividade praticada, o que importa é que o turismo seja praticado, contribuindo com a renda familiar e promovendo o desenvolvimento social das comunidades envolvidas.

Em relação às áreas das propriedades, é possível identificar que a região dos Campos de Cima da Serra tem propriedades com uma extensão territorial abaixo de 147 ha em 71,4% dos casos, embora possua também a propriedade de maior área territorial das duas regiões. A região da Fronteira Oeste tem a maioria de suas fazendas (66,7%) com mais de 500 ha, fato que pode ser analisado pelas criações de gado e ovinos da região, que exigem maiores espaços.

Para entender um pouco mais a distribuição total das duas regiões, o Gráfico 1, que representa a totalidade das extensões territoriais das regiões e também a distribuição dos empreendimentos de acordo com seu tamanho unitário, permite avaliar que, no comparativo total, a maioria das propriedades (40%) possui áreas com menos de 100 ha, o que corresponde a pequenas propriedades que têm na agricultura e na agropecuária o foco principal de suas atividades.

Gráfico 1 – Área total das fazendas dos Campos de Cima da Serra e Fronteira Oeste

Fonte – Pesquisa de campo (2013/14)

Em complemento à análise territorial, foi feita uma verificação quanto à longevidade das propriedades, com o intuito de saber desde qual geração essas terras estariam nas famílias dos proprietários. Na região da Fronteira Oeste, em 66,7% das famílias as propriedades estão em sua primeira geração, o que demonstra que novas pessoas estão comprando terras e procurando o espaço rural para viver. Já na região dos Campos de Cima da Serra, as propriedades estão na terceira geração familiar em 28,6% dos casos, e outros 28,6% na quarta geração, o que remete à análise de que essa é uma região em que as pessoas demonstram mais apego à terra.

Analisando o total das duas regiões, verificou-se que 35% das propriedades estão na sua primeira geração e 30% na quarta geração. As compras de novas propriedades, assim como o incremento do turismo nas propriedades em que há mais tempo estão na mesma família, podem ser observadas pela ótica de que, com o passar dos anos, essas terras precisaram ser divididas, por muitos fatores, mas principalmente pela morte de seus proprietários iniciais, bem como por problemas econômicos.

A exploração agrícola está presente no cotidiano dos proprietários rurais, todavia, na região da Fronteira Oeste, por se tratar de uma região em que a pecuária se faz mais presente, apenas um proprietário rural planta arroz, soja ou milho. Já na região dos Campos de Cima da Serra, 11 proprietários cultivam principalmente o milho, fato que pode ser explicado por se tratar de um cultivo que pode ser realizado em grande escala em pequenas extensões de terra, não necessitando de grandes investimentos. Além disso, o milho é um alimento que pode ser destinado tanto a humanos quanto a animais.

Apesar da região dos Campos de Cima da Serra destacar-se pelo grande cultivo de soja e grãos, essa não é a realidade dos proprietários entrevistados, visto que, para explorar esses grãos, os investimentos são mais altos. Santos (2004, p. 81) corrobora esta informação ao afirmar que “na produção do arroz e da soja, estes produtos necessitam de grandes investimentos, como adubo, sementes, defensivos, tratores, colheitadeiras, implementos etc.”.

A pecuária praticada nas propriedades da Fronteira Oeste e dos Campos de Cima da Serra em sua maioria é a bovinocultura, distribuída em 55% de bovinos

de corte e 50% de cria. Não podemos esquecer também da ovinocultura, que se faz presente nas duas regiões estudadas.

A geração de empregos nas regiões estudadas mostra dados distintos. Na Fronteira Oeste observa-se a presença de 11 empregados fixos que trabalham na propriedade na parte da pecuária e da agricultura. Já na parte do turismo constata-se a existência de dois empregados fixos apenas, contra 23 temporários, dado que assusta, pois demonstra que as atividades de turismo na região não conseguem pagar funcionários provenientes apenas dessa prática, fazendo com que sejam feitas mais contratações temporárias em períodos de alta temporada. De qualquer forma, entre contratações para pecuária/agricultura e turismo, a região gera 36 postos de trabalho, fixos ou temporários.

Nos Campos de Cima da Serra, as contratações para os cuidados com a pecuária e com a agricultura geram quatro postos fixos e quatro temporários. Há ainda quatro trabalhadores fixos que se envolvem com a pecuária/agricultura e turismo. Separadamente o turismo emprega nove trabalhadores fixos e dez temporários. Note-se que, apesar de possuir mais propriedades rurais, os Campos de Cima da Serra geram 31 postos de trabalho, cinco a menos do que na Fronteira Oeste, com apenas seis propriedades rurais.

No geral observa-se que o turismo gera mais empregos temporários, fato que se deve a sua sazonalidade, que faz com que os proprietários contratem mais pessoal apenas quando estão com uma boa taxa de ocupação, não conseguindo manter um número elevado de funcionários durante o ano todo. Santos, Vianna e Gullo (2012 p. 37) referem-se a este fato: “o crescimento dos empregos temporários pode ser explicado por uma situação econômica favorável no início da presente década, o que motivou os proprietários rurais a aumentar os investimentos em suas propriedades”.¹ Os autores fazem uma avaliação sobre os empregos temporários: “também se percebe, em razão da legislação trabalhista brasileira, a criação de empregos temporários”.²

Quanto aos salários, estes normalmente são pagos em torno de um salário mínimo por trabalhador fixo. Os temporários na sua maioria são pagos por diárias, como se pode verificar no Quadro 3.

Quadro 3 – Salário médio em reais e dólares

Salário Médio	Sal. Min.	R\$	\$
Empregos Fixos	1,14	826,67	344,88
Empregos Temporários	1,61	1.165,57	486,26
Total	1,40	1.013,82	422,95

Fonte – Pesquisa de campo (2013/14)

As ocupações geradas nas fazendas em sua maioria são as de peão, capataz, diarista, serviços gerais, cozinheira, recepcionista e camareira. Lopes (2007, p. 7) explica que “as ocupações não agrícolas tendem a se concentrar em profissões

1. Tradução livre dos autores. Texto original: “El crecimiento en los empleos temporales puede explicarse por una situación económica favorable a inicios de la presente década, lo que motivó a los propietarios rurales a incrementar la inversión en sus propiedades”.
2. Tradução livre dos autores. Texto original: “También se percibe, en razón de las legislaciones laborales brasileñas, la creación de empleos temporales”.

que exigem pouca qualificação, entre as quais sobressaem: os serviços domésticos, pedreiros, pintores”.

Independentemente do tipo de emprego gerado nas propriedades, nota-se que ambas as regiões ainda possuem muitos empregos temporários. De qualquer maneira, o turismo gera empregos, e caso se consolide nas regiões estudadas e consiga atrair mais visitantes durante o ano todo, esse número tenderá a crescer, o que fortaleceria o processo de desenvolvimento na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu do pressuposto de que o turismo no espaço dos Coredes dos Campos de Cima da Serra e da Fronteira Oeste foi inserido nas propriedades rurais como alternativa de aumento da renda familiar. Ao longo da pesquisa de campo, a partir das conversas com os proprietários rurais, tal pressuposto foi confirmado, uma vez que, em sua maioria, os proprietários inseriram o turismo no dia a dia da propriedade por necessitarem agregar valor à renda familiar. Também foi possível verificar que as atividades não agrícolas, em especial o turismo, constituem-se em alternativa acertada para ajudar a manter famílias que têm baixos ganhos advindos das atividades primárias, portanto o objetivo geral do trabalho foi contemplado.

Um dos objetivos específicos do estudo foi verificar quais as propriedades rurais que praticam turismo rural para poder diferenciá-las daquelas que praticam o agroturismo. Foi identificado que a atividade que se sobressai nos Coredes dos Campos de Cima da Serra e da Fronteira Oeste é o agroturismo, o que decorre do fato de que a principal atividade econômica das propriedades rurais é a atividade primária, sendo o turismo uma fonte complementar de receita.

O fato de o turismo não ser a principal fonte de renda não é importante, pois, independentemente da renda, o que importa é que as famílias rurais tenham alternativas para continuar no campo, e o turismo é uma opção para aqueles que conseguem se adaptar à nova rotina de receber os turistas e inseri-los no dia a dia da propriedade.

Outro objetivo específico foi estabelecer o perfil da geração de empregos fixos, temporários e renda nos setores primário e terciário nas propriedades que praticam o turismo no espaço rural. Observou-se que a Fronteira Oeste gera mais empregos fixos no setor primário, e as contratações temporárias são feitas apenas para o turismo, enquanto nos Campos de Cima da Serra existem contratações fixas e temporárias para o trabalho na atividade primária e, nesse caso, a região emprega mais temporários para a agropecuária do que empregos fixos. Já os empregos gerados para o turismo em sua maioria são temporários.

Os postos de trabalho gerados na atividade primária normalmente são de: peão, capataz, caseiro, alimentador de animais e colhedor de maçã. Já os empregos para a atividade turística são: camareira, diarista, serviços gerais, cozinheira, recepcionista e gerente. Os salários ficam em torno de R\$ 800,00 para os empregos fixos e R\$ 1.000,00 para os temporários, dependendo dos dias trabalhados, valores que, apesar de serem considerados baixos, auxiliam na composição da renda das famílias, permitindo-lhes uma elevação do poder de compra que leva ao surgimento de novas necessidades até então inviáveis, proporcionando a

oportunidade da criação de novos estabelecimentos que contribuem para o desenvolvimento da região.

O estudo comparado das regiões é de suma importância para compreender melhor a situação vivenciada na inserção da atividade turística no meio rural, e é primordial que as constatações demonstradas não sejam entendidas como acabadas, mas sim como um processo em construção que aponta para a necessidade de que novas investigações sejam feitas para avançar com as pesquisas vinculadas ao desenvolvimento do turismo nas duas regiões.

Deixa-se como sugestões para futuras pesquisas a necessidade de se realizar um levantamento longitudinal que permita a comprovação por meio de dados quantitativos dos impactos causados pelo desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural ao longo dos últimos 30 anos na região. Além disso, sugere-se que seja feita uma pesquisa que avalie a capacidade de fixação dos indivíduos em seus locais de origem a partir da implementação das atividades turísticas no espaço rural.

Encerra-se este estudo com a constatação de que a exploração do turismo no espaço rural apresenta-se como uma ferramenta eficiente para a fixação do sujeito no campo, uma vez que permite o complemento da renda familiar com o desenvolvimento de uma atividade que não exige que ele se desloque para os grandes centros para ter novas perspectivas de trabalho e renda. Tal realidade contribui para o desenvolvimento regional à medida que atrai para o espaço rural novos empreendimentos que venham a fortalecer o turismo, proporcionando à população local a melhoria de suas condições de vida.

REFERÊNCIAS

- BENI, M. C. (2008). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- CORIOLOANO, L. N. (2012). A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In Portuguez, A. P., Seabra, G., & Queiroz, O. T. M. M. *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local* (pp. 61-70). João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB.
- DENCKER, A. F. M. (2001). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- ELESBÃO, I. (2010). Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural. In Santos, E. O., & Souza, M. (Eds.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural* (pp. 150-166). Barueri, SP: Manole.
- FIGUEIREDO, E. (2011). *O rural plural: olhar o presente, imaginar o futuro*. Castro Verde: 100Luz.
- FUNDAÇÃO de Economia e Estatística. (2011). *Corede Campos de Cima da Serra*. Recuperado de <http://bit.ly/2kDycVX>
- FUNDAÇÃO de Economia e Estatística. (2014). *Corede Fronteira Oeste*. Recuperado de <http://bit.ly/2zcCC9i>
- KÖCHE, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- LEAL, R. S. (2004). *Pluriatividade e atividades não-agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul: anos 90* (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- LEI nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. (1994, 18 de outubro). Rio Grande do Sul: Assembleia Legislativa. Recuperado de: <http://bit.ly/2hZco6a>

LOPES, E. S. A. (2007). *A pluriatividade na agricultura familiar do Estado de Sergipe*. Aracajú, SE: UFS.

NARDI, O., & Miorin, V. M. F. (2006). Turismo em espaço rural e desenvolvimento local na quarta colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul. In *5º Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável* (pp. 55-56). Santa Maria, RS: Anais Facos-UFSM.

SANTOS, E. O. (2004). *O agroturismo e o turismo rural em propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Pallotti.

SANTOS, E. O., Vianna, S. L. G., & Gullo, M. C. R. (2012). Evolución de la renta, empleo y sueldos en propiedades rurales que ofrecen agroturismo y turismo rural en Mitad Sur de Rio Grande do Sul, Brasil (1997-2011). (pp. 27-47). *El Periplo Sustentable*, 23, 27-47.

SCHNEIDER, S. (2003). *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS.

THIOLLENT, M. (2003). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

VEIGA, J. E. (2002). *Cidades imaginárias o Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas, SP: Autores Associados.

Recebido em: 11/07/2016

Aprovado em: 11/09/2017